



**a gente
reparte**

**LUIZ ALVES
CLECIANA LIMA**

**COLEÇÃO
CUIDAR E
PLANTAR
A TERRA**

COLEÇÃO CUIDAR E PLANTAR A TERRA

A gente reparte
Luiz Alves - Cleciana Lima

pesquisa e edição:
Mariana Oliveira

fotografias:
Mariana Oliveira
Cátia Pereira
Lucas Silva

Realização:
Programa Encontro de Saberes UEMG
Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais UEMG
Antropologia na Escola - NuQ/UFMG

Apoio:
Edital PAEx/UEMG 01/2022
Edital PROEx/UEMG 03/2022 e 04/2022

setembro
2023



horta
SUSTENTÁVEL

horta
SUSTENTÁVEL

horta
SUSTENTÁVEL

A coleção **Cuidar e Plantar a Terra** é formada por depoimentos de cuidadores e cuidadoras residentes em contexto urbano e periurbano da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Cultivados a partir de um cuidado pessoal cotidiano, os espaços que plantam e cuidam com intimidade e criatividade desenham no horizonte paisagens onde a diversidade é percebida como beleza e fartura.



A gente reparte

Horta do Petrovale, Betim (MG)

Luiz Alves - Cleciana Lima





LUIZ ALVES

Tem 28 anos que mexo aqui na horta. Isso aqui era um campo de cerrado, aí um tal Pedro Rosa, então presidente da associação, conversou com um pessoal da Petrobrás que autorizou de plantar e aí a gente foi plantando. **Começou foi plantando milho, mandioca, batata, coisas assim que não precisava de água. Depois que veio a água aí já dava para ser horta: plantamos couve, alface e continua até hoje plantando.** Já passamos por muita coisa, de ficar sem água, de perder tudo. Minha filha me ajuda bastante e a gente vai continuando até quando Deus quiser!

A dona Sebastiana também é bem antiga na horta e cuida com a sua família. **Hoje a gente planta repolho, fava, pimentão, milho, um pouquinho de feijão, um pouco de cada coisa: é meio bagunçado.** Agora vieram aqui e deram um direito melhor para nós. Eles colocaram um piquete aumentando a horta e disseram que a gente podia plantar fruta e o que quisesse nesse novo espaço fora da linha de transmissão.



Eu nasci em Ibirité e onde eu moro é Ibirité, mas do outro lado da rua já é Betim. **Nasci ali onde hoje é o bairro Cascata e o lugar que a gente morava chamava fazenda Palmeira. Lá naquela época era uma casinha longe uma da outra e a estrada era os trilhos.** Muita gente da minha família mora lá ainda no local onde minha mãe morou por muitos anos. O lugar onde hoje é a termoeletrica, a Ibiritermo, era uma mata e onde está a Petrobras era tudo fazenda. **A lagoa nessa época era limpa: ia muita gente tomar banho, lavar roupa, pescar.** Hoje tem o tratamento, mas mesmo assim é muito esgoto ainda.

Minha vida quase toda foi mexendo com horta mesmo. Meu pai faleceu e a gente era bem novo quando foi ajudar a família. Desde menino que eu planto horta. Eu tinha um irmão que trabalhava com isso também e ele hoje está com 89 anos. Vou fazer 80 anos, se fosse ruim mexer com horta eu já tinha morrido. Eu mexo todo dia e não é só aqui não. Eu tenho criação, tenho seis vacas, mais para leite mesmo. Todo dia passo o capim na máquina e levo, e daqui para lá dá quase 1 km.

Mexer com a terra dá trabalho, mas é bom. Já teve época que usava agrotóxico aqui: a gente não sabia que fazia mal. Hoje sabemos que aplicando inseticida a produção pode diminuir porque as abelhas e outros bichos que fazem a polinização das flores vão morrendo, então essa área depois vai produzir menos. Tem gente que vê um sapo na lavoura e mata ele: não pode matar! O sapo come uma quantidade de insetos que pelo amor de Deus, como que mata! Calango também, eles vão ajudando. Deixo milho para as maritacas e galinhas comerem. Também tem sorgo que planto para os passarinhos.



Tem muita planta que a gente pode fazer assim: se eu vou plantar uma couve, eu já vou e planto alface no meio. Pode plantar também um coentro no meio, porque alface é uma planta que sai rápido. Eu plantei brócolis, couve-flor e repolho, aí fui e plantei alface e almeirão tudo no meio. A alface já deu foi muita. Acabando a alface eu vou adubar o repolho e cobrir, dá para ir fazendo assim. Eu planto milho, aí na cova dele eu já planto feijão. O milho vai demorar mais, mas o feijão com uns três meses já dá para colher.

Muita gente chega lá na minha horta e fala que está muito bonita. **Eu falo: é porque eu cuido demais, está bonita porque eu cuido muito.** Eu sempre cubro com capim, vou mudando onde eu planto... Planto muita coisa. Tenho aqui duas taiobas, da branca e da verde e ganhei uma muda da roxa. **Ganho e gosto de ir dando mudas: a gente reparte aí se um dia a gente não tiver, a gente vai ter.**



CLECIANA LIMA

Quando começou aqui a horta eu era pequena, tinha uns cinco anos e vinha com meu pai. Conseguimos da refinaria tem pouco tempo um documento que garante o uso da horta: a horta é boa para eles também, pois cuidamos do espaço. Hoje a horta atende 15 famílias e temos um acordo de convivência. Vendemos tanto na própria horta como fazemos entregas pelo bairro. Temos uma clientela local boa pois tem muito tempo que estamos no mesmo lugar, quase 29 anos.

O apoio à horta sempre foi por projetos. O primeiro que teve eles passavam maquinário, davam sementes, faziam adubação química. Agora estamos em transição agroecológica com o apoio da CDM (Cooperação para o Desenvolvimento e Morada humana) e depois queremos a certificação orgânica.

Uma alface com adubo químico com 15 dias você colhe. Quando a produção é em larga escala eles priorizam muito essa questão de tempo, mas estamos falando aqui é de ter qualidade e saúde. De tudo, se você for olhar bem, o agrotóxico é pior ainda do que a adubação química, porque ainda que a adubação química não seja a ideal (o que a gente sabe que não é), pelo menos você está jogando é um composto de coisas já presentes no ambiente mesmo. Mas o agrotóxico é muito mais problemático, porque você está colocando um pesticida em um alimento que vai ser consumido. Aí, além de matar os insetos, você está se envenenando também.



Meu pai adora quando falam que a horta está bonita. Nesses 28 anos já teve muita coisa que a gente não achou que ia dar, mas deu bem. E coisa que a gente achava que ia muito bem, e não deu. Couve-flor mesmo, é difícil de dar lá. Já o café, um pé bem pequeno, produz demais. Tem que ir vendo bem na prática o que dá certo e o que precisa.

Banana verde, ora-pro-nóbis, capuchinha e outras são muito fartas aqui, não faz sentido não consumir. **O que era coisa tradicional de qualquer horta hoje virou uma coisa chique com as PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais).** O pessoal do interior sempre comeu essas coisas. Até umbigo de banana é exótico para quem nunca foi criado com isso.

Aqui na horta aparece gavião, anu branco. Os teiús sempre voltam para se reproduzir perto das bananeiras. A gente que invade o espaço deles. Tinha um lugar lá ao lado da horta que era um lixão. Em parceria com a CDM em 2022 conseguimos solicitar que a prefeitura limpasse o lugar e organizamos uma ação para plantio de árvores. Plantamos Ipê, ipê-mirim, quaresmeira, pitanga. Lá é só eucalipto e tem muitos animais. Os micos atravessam por cima dos fios e vão comer abacate na minha casa, vão na casa do vizinho comer manga. Se lá começar a ter mais fonte de alimento para eles, não vão precisar passar por isso. Então vamos plantar outros tipos de árvores mais para o outro lado, em direção aos eucaliptos.



